

EDITORIAL

O volume 27, Número 70, da Revista Textura, é composto por um conjunto de 13 artigos que fazem parte do Dossiê Temático intitulado “AS TRANSFORMAÇÕES DO ENSINO MÉDIO NO BRASIL: juventudes, currículos e políticas educacionais”.

A educação brasileira, especialmente no Ensino Médio, tem sido um espaço de disputas. Nos últimos 8 anos, essa etapa da Educação Básica passou por transformações que prometiam “modernizá-la”, flexibilizando seu currículo com a finalidade de torná-lo mais voltado aos “interesses juvenis”. O que se percebeu, nisso tudo, foi uma total sintonia entre os interesses de institutos privados, tais como o *Todos pela Educação*, e as políticas instituídas. A partir disso, tem-se um cenário educacional bem traçado pelo conjunto de artigos que compõem este dossiê, intitulado “As transformações do Ensino Médio no Brasil: juventudes, currículos e políticas educacionais”.

Em “O Ensino Médio: Tecnicização ou Humanização?”, Santana (2025) discute a evolução histórica do Ensino Médio no Brasil, contrastando sua essência humanística com as propostas de tecnicização e mercantilização decorrentes do modelo neoliberal e da BNCC, argumentando que essas mudanças precarizam a educação e desvirtuam sua identidade formadora. Ainda no sentido de compreender de forma mais ampla as transformações do Ensino Médio no país, Trevisol e Martins (2025), em “A Reforma da Reforma do Ensino Médio: Pequenas Reformulações e Velhos Problemas”, analisam a Lei nº 14.945/2024, que reestrutura esta etapa da Educação Básica, apontando que, apesar das mudanças, os avanços relativos ao Ensino Médio são limitados e insuficientes para superar os desafios históricos dessa etapa educacional, especialmente no que se refere ao futuro das juventudes.

Os olhares e as vozes dos estudantes são colocados em tela nos artigos “Trabalho, Escola e Projeto de Vida entre Estudantes do Ensino Médio” de Gawryszewski, Cordeiro, Marçal e Santos (2025); e “O Novo Ensino Médio na Visão de Jovens São-Borjenses: Entre o Discurso Oficial e a



Realidade Escolar", de Moura e Ramos (2025). No primeiro artigo, os autores analisam como estudantes do terceiro ano do ensino médio em escolas do Rio de Janeiro interpretam o Novo Ensino Médio, revelando desalento, frustração com a redução de disciplinas fundamentais e a percepção de que as "disciplinas inovadoras" pouco acrescentam, culminando em sentimentos de despreparo e desvantagem para o futuro profissional e acadêmico. Já no texto de Moura e Ramos (2025) é examinada a implementação do Novo Ensino Médio a partir da perspectiva de estudantes de escolas-piloto no Rio Grande do Sul. O estudo destaca as contradições entre o discurso oficial da flexibilização e liberdade de escolha e a realidade vivenciada pelos jovens, que percebem a reforma como um aprofundamento das desigualdades e precarização da formação.

O componente curricular *Projeto de Vida* é o foco da atenção de quatro artigos que compõem este dossiê. "Componente Curricular Projeto de Vida: Revisão de Literatura" é o título do artigo de Castro e Mello (2025), no qual analisam dissertações e teses sobre o componente curricular *Projeto de Vida* no Ensino Médio, instituído pela BNCC, e concluem que o *Projeto de Vida* é focado no mercado neoliberal, transferindo a responsabilidade do sucesso ou fracasso para os jovens e os moldando a um ambiente produtivo e tecnológico, capturados por dispositivos de controle. Belleza (2025), em "Todo Projeto de Vida é um projeto de vida cansada?", analisa criticamente o impacto do neoliberalismo na educação escolar, utilizando um filme, um livro e a disciplina *Projeto de Vida* para demonstrar como a escola se tornou uma "fábrica de sujeitos precários", em que o cansaço é o afeto dominante devido à competitividade e pressão por resultados.



Com um olhar mais atento às diferentes realidades em que se inscrevem as transformações do Ensino Médio, dois artigos abordam as especificidades dos estados do Paraná e do Pará através do componente curricular *Projeto de Vida*. Rosa e Santos (2025), em "Contrarreforma do Ensino Médio no Paraná: Competências Socioemocionais e Projeto de Vida", examinam como a contrarreforma do Ensino Médio no Paraná, por meio do componente curricular *Projeto de Vida* e das competências socioemocionais, alinha-se à racionalidade neoliberal, promovendo uma formação instrumental que transfere a responsabilidade pelas desigualdades sociais para o indivíduo, em detrimento do conhecimento científico e histórico. Já Matos, Nascimento e Matos (2025), em "O Projeto de Vida Implementado no Estado do Pará e suas Implicações para a Juventude da Amazônia Marajoara", analisam a configuração do componente curricular Projeto de Vida no Pará, constatando que, embora a proposta se baseie na regionalidade amazônica e na interdisciplinaridade, ela não condiz com a realidade da juventude marajoara e utiliza uma linguagem estereotipada. curricular Projeto de Vida. Rosa e Santos (2025), em "Contrarreforma do

As ausências relativas às diversidades são também tematizadas pelos artigos deste dossiê. O artigo "A BNCC desafia ou reforça as desigualdades de gênero no ensino de ciências?", de Navegantes e Teixeira (2025), investiga como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ao omitir discussões sobre gênero no ensino de Ciências da Natureza, contribui para a baixa representatividade feminina em carreiras científicas, perpetuando estereótipos e hierarquias de gênero.



Araújo e Rodrigues (2025), em "Apagamento das Políticas de Equidade e o Currículo como um Artefato de Gênero: A BNCC e a Reforma do Ensino Médio", evidenciam a ausência de diretrizes que promovam o respeito às diversidades na BNCC e na Reforma do Ensino Médio, analisando o esvaziamento conceitual de termos como "gênero" e "sexualidade" nas diferentes versões do documento, o que revela uma orientação ideológica que não contempla as diversas realidades juvenis.

Com o foco na inclusão/exclusão, Melo e Matos (2025), em "A Retomada do Modelo de Competência na BNCC do Ensino Médio e a Educação dos Estudantes, Sujeitos da Educação Especial: Uma Tradição que Oprime e Exclui", aproximam a abordagem por competência na BNCC do Ensino Médio à formação de jovens trabalhadores, incluindo aqueles com deficiência, e argumentam que essa abordagem atende às formas atuais de gestão da força de trabalho, excluindo e oprimindo esses estudantes ao focar na produtividade e não em seu desenvolvimento humano integral. E Corrêa e Lemos (2025), em "TEA no Novo Ensino Médio: Lacunas e Silenciamentos na Literatura Acadêmica" trazem um recorte de estudo que objetivou problematizar os desafios enfrentados por estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no Novo Ensino Médio, através de revisão bibliográfica realizada no período de 2017 a 2024. Constatam que, para além da escassez de estudos, os resultados sinalizam algumas das fragilidades na reforma do Novo Ensino Médio, tais como: ilusão sobre a "liberdade de escolha" e a inadequação dos itinerários formativos às necessidades dos estudantes em inclusão.

Ainda, juventude, empreendedorismo e educação são tematizadas no artigo "Discurso Empreendedor no Ensino Médio: O Que Dizem as Pesquisas Acadêmicas?", de Alves, Vasconcelos e Cardoso (2025). Os autores apresentam uma revisão integrativa sobre pesquisas que abordam



a educação, juventude e empreendedorismo após a reforma do Ensino Médio, indicando que, embora o discurso empreendedor esteja presente nas políticas curriculares, ele nem sempre se materializa na subjetividade dos jovens e é alvo de fortes críticas em relação à qualificação para um mercado competitivo e à limitação de uma socialização adaptativa.

Em suma, os artigos deste dossiê revelam que as transformações recentes no Ensino Médio, impulsionadas por interesses privados e pela lógica neoliberal, têm precarizado a educação brasileira. Longe de modernizar e flexibilizar o currículo para atender aos interesses juvenis, as mudanças implementadas aprofundam desigualdades, mercantilizam o ensino e promovem uma formação instrumental que transfere a responsabilidade do sucesso ou fracasso para os próprios estudantes, negligenciando seu desenvolvimento humano integral e a criticidade necessária para a leitura de mundo.

Desejamos a todos/as uma boa leitura!

Prof. Dr. Marcos Vinicius da Silva Goulart (Universidade Federal do Amazonas - UFAM)

Profa. Dra. Marta Campos de Quadros (Universidade Luterana do Brasil - ULBRA e Universidade Estadual Paulista -UNESP)

Profa. Dra. Nola Patrícia Gamalho (Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA)